

## Especialistas discutem investigação nas florestas do miombo

Cientistas das áreas de florestas e de meio ambiente reuniram-se ontem e hoje em Maputo para analisar o progresso da ciência nas florestas do miombo assim como colher subsídios para a actualização do Plano de Maneio da Reserva do Niassa, a maior área de conservação do país, que representa 31% de todas as áreas protegidas. Organizado pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, que lidera a Rede Regional do Miombo, o evento tinha como objectivo a divulgação dos resultados das principais pesquisas realizadas nos últimos anos, que possam contribuir para um maneio adequado das florestas de miombo. Falando na ocasião, o director científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, afirmou que o encontro se enquadra no Plano Estratégico da UEM, no pilar de investigação e extensão, que pretende que a instituição contribua para o desenvolvimento sustentável de Moçambique através da produção de conhecimento de qualidade que oriente os processos de tomada de decisão e de gestão. Por sua vez, o Director-Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Dr. Matias Muthemba, disse que o evento representa a consciência sobre a necessidade de unir esforços para garantir uma gestão e protecção dos recursos naturais e da biodiversidade da maior área de conservação do país. Para além dos países da região, participaram do encontro cientistas dos EUA, Itália, Portugal e Reino Unido. A floresta do miombo cobre setenta por cento de Moçambique, do Save até Rovuma.



### Programa de Mentoria treina novos investigadores

A Faculdade de Educação da UEM (FACED) acolheu esta semana um programa de mentoria para iniciação na carreira académica e de investigação intitulado “Escola de Verão”, realizado no âmbito da coordenação entre a Escola de Educação da Universidade de East Anglia (UEA), da Inglaterra, e o programa *Comparative Higher Education, Policy and Innovation Studies* (CHEPIS) da FACED. O curso surge da necessidade de um espaço específico de formação para iniciantes na carreira de investigação em África. Na abertura, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, destacou o contributo do programa CHEPIS para o fortalecimento da capacidade interna de África com vista a treinar a próxima geração de estudantes africanos. Disse que o evento constitui oportunidade para a troca de experiência entre os investigadores africanos. De acordo com o Coordenador do Projecto, Prof. Doutor Patrício Langa, entre os temas tratados constam a comunicação científica, mecanismos de financiamento para investigação e publicação científica. “Todas essas temáticas vão ser debatidas trazendo a experiência de cientistas nacionais e internacionais com muita maturidade nessa matéria”, disse. O programa contou com 25 participantes provenientes de diversas instituições de ensino superior de Moçambique, de África e da Europa.

### Iniciam obras do Departamento de Geologia

Arrancaram em Abril passado as obras de construção do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da UEM. Trata-se de uma obra de vulto com cerca de 11 mil m<sup>2</sup>, com três pisos, e vai albergar 18 salas de aula, laboratórios e escritórios administrativos da Faculdade de Ciências, incluindo um anfiteatro. As obras deviam ter arrancado ano passado, mas devido a COVID-19 só arrancaram este ano e têm duração de 18 meses. O Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, visitou as obras, tendo recebido garantias no local de que os trabalhos irão terminar até Outubro de 2022. Segundo o Director das Infraestruturas e Manutenção da UEM, Arq. Vicente Joaquim, a construção do Departamento de Geologia vai custar cerca de 11 milhões de dólares, fundos do Banco

Árabe para o Desenvolvimento (BADEA) com a participação do Estado em cerca de 12 por cento.

### Fortaleza acolhe exposição sobre Identidades das Mulheres

Está patente na Fortaleza de Maputo até ao dia 16 de Junho uma exposição fotográfica intitulada “Identidades das Mulheres, Têxteis e Património: Estilo Costeiro em Moçambique”, da autoria de pesquisadores membros da *Rising From the Depth*, uma rede de universidades do Reino Unido da qual a UEM é parceira e que tem como objectivo a pesquisa do património cultural marinho de Moçambique, Tanzânia, Quênia e Madagáscar em benefício das comunidades costeiras. A exposição salienta os diversos benefícios culturais da capulana. Segundo a Prof. Doutora Solange Macamo, docente da FLCS, co-autora da exposição, a exposição visa essencialmente realçar os valores patrimoniais da capulana descobertos como resultados da pesquisa. “A capulana incorpora uma série de valores patrimoniais, desde sociais e económicos. Um dos valores sociais, por exemplo, é o uso da capulana como um berço móvel, porque as mulheres podem transportar o bebé e ainda continuar a fazer outras coisas”, disse. No lançamento, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, congratulou a equipa do projecto por pesquisar um pouco mais sobre a capulana como património nacional.